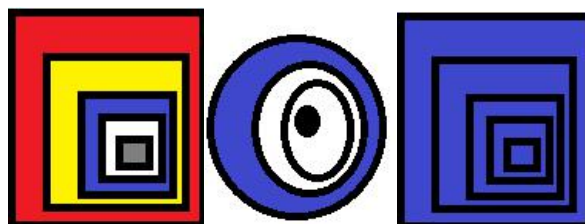




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE S. TEOTÔNIO

PLANO DE ENSINO A DISTÂNCIA

E@D



Outubro de 2020

V.02

Índice

Introdução	3
1. Definição das estratégias de gestão e liderança	4
2. Estratégia e circuito de comunicação	5
3. Modelo de ensino a distância	6
4. Plano de monitorização e avaliação	10
Anexos	12

Introdução

A adoção de práticas letivas vocacionadas para o ensino à distância no Agrupamento de Escolas de São Teotónio foi ocasionada pela suspensão das atividades letivas presenciais desde o dia 13 de março de 2020, em resultado do combate à propagação da COVID-19 em território nacional.

No processo de mudança para o ensino a distância, e após a confirmação que o ano letivo não seria retomado até junho de 2020 dentro da normalidade, isto é, com a presença habitual dos alunos e professores nas respetivas salas de aula, procurou-se o envolvimento de todos os atores educativos na tomada de decisão – direção, conselho pedagógico, coordenadores de ano e diretores de turma, coordenadores de departamento, professores, centro de recursos para a inclusão e o Conselho Geral com os seus múltiplos representantes da comunidade, para criar uma melhor apropriação das ações a desenvolver em prol da eficiência e equidade das ações a desenvolver, nesta modalidade de ensino, sobre a qual estamos todos a aprender e a descobrir potencialidades.

O Plano de Educação à distância terá que se enquadrar à realidade da nossa comunidade e ao Projeto Educativo do Agrupamento, com o aproveitamento dos recursos disponíveis e a sua adaptação aos diferentes nichos do seu público-alvo.

Independentemente da sua estrutura e modos de ação, o plano E@D demonstra a intencionalidade de chegar a todas as crianças e a todos os alunos, bem como a boa prossecução dos objetivos estabelecidos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e nas *Aprendizagens Essenciais* e recorre aos meios necessários para tal.

Este é um plano para todos os alunos, tendo em conta os princípios já existentes no desenho de medidas universais, seletivas e adicionais que já tinham sido adotadas no âmbito da educação inclusiva.

1. Definição das estratégias de gestão e liderança

As lideranças intermédias assumem um papel essencial no E@D, designadamente:

- os coordenadores de ciclo/ano/departamento e os diretores de curso, promovem e fazem o acompanhamento da concretização das orientações pedagógicas;
- os diretores de turma, organizam, articulam e fazem a gestão do trabalho do conselho de turma/equipas pedagógicas. Estes desempenham uma função central ao nível da articulação entre professores e alunos. Organizam o trabalho semanalmente, controlam a realização das tarefas aos alunos e garantem o contacto com os pais/encarregados de educação;
- o Conselho Pedagógico forma a equipa de apoio para dar resposta e organizar questões emergentes.

Dado este órgão ser representativo de todos os níveis de ensino e de todas as valências existentes no Agrupamento, cabe-lhe agilizar o processo de deliberação e a concretização das ações previstas, podendo para tal socorrer-se de elementos exteriores ao seu normal funcionamento, sem direito a voto, designadamente ao nível de deliberações pedagógicas muito específicas ou quando referentes a cursos que não se enquadram no ensino básico e/ou no aconselhamento referente à prestação de apoio tecnológico.

2. Estratégia e circuito de comunicação

Todas as ações e atividades de comunicação deverão seguir uma hierarquia definida conforme Anexo 1 do PlanoE@D e a mensagem deve:

- nortear-se pelos princípios estabelecidos no Projeto Educativo e neste Plano de E@D;
- adequar-se aos destinatários, ser simples e objetiva;
- seguir a estratégia definida superiormente na hierarquia;
- ser transmitida no momento e através dos meios/canais mais adequados.

As reuniões/encontros/esclarecimentos devem obedecer às competências previamente estabelecidas no Regulamento Interno, Projeto Educativo, Plano de Inovação e este Plano de Ensino a Distância.

3. Modelo de ensino a distância

O Agrupamento optou por um modelo de horário flexível atividades letivas semanais que ocorrerá da seguinte forma:

Na Educação pré-Escolar, as educadoras definem em conjunto e de acordo com os Encarregados de Educação a mancha horária de cada aluno.

No primeiro ciclo as atividades serão compostas por um misto de 300 minutos semanais de visionamento das aulas por emissão televisiva da RTP (se existir), complementados com 600 minutos de tarefas destinadas pelos respetivos professores titulares.

O professor titular da turma manterá contacto diário com os alunos, em sessão síncrona, entre 30 a 60 minutos, consoante a existência e pertinência da programação televisiva.

Nos segundo e terceiro ciclos as letivas letivas cumprem-se através de tarefas elaboradas/destinadas pelos docentes de cada disciplina.

Para além das emissões televisivas destinadas ao primeiro ciclo, as tarefas chegam aos alunos pelas seguintes vias:

- Na página oficial do agrupamento através da seleção do ano e disciplina, os alunos são direcionados para “nuvens” de armazenamento geridas pelos respetivos docentes, nas quais selecionam as tarefas solicitadas;
- Na entrega das tarefas em formato papel através dos CTT caso não exista outra forma mais expedita de contacto.
- Em sessões síncronas através da internet, entre os docentes e o grupo turma com a seguinte duração semanal. Nas disciplinas cuja carga letiva é igual ou superior a 200 minutos, as sessões/aula decorrem em 80 minutos semanais. Nas disciplinas cuja carga semanal é igual a 125 ou 150 minutos, estas sessões/aulas devem ter a duração semanal de 60 minutos e nas disciplinas cuja carga

letiva é igual ou inferior a 100 minutos as sessões/aulas decorrerão em 40 minutos semanais.

As tarefas/fichas/exercícios **devem obrigatoriamente** (pese a redundância) especificar o tempo de realização previsto para a sua realização (calculado em função da velocidade e dificuldade de um aluno que não têm apoio familiar capaz de o ajudar).

As tarefas/fichas/exercícios **devem obrigatoriamente** ter o cabeçalho com a identificação do Agrupamento por forma a manter o sentimento de pertença e o espírito de grupo. Isto é importante, não só para o aluno sentir que faz parte e está incluído numa escola que não se esqueceu dele, como para manter a formalidade dum trabalho oficial solicitado pelos professores, o qual é relevante para a sua formação académica.

O total de tempo a despender pelos alunos nas tarefas não pode ser superior a 50 minutos, considerando nestes o ritmo incerto e os elementos externos que possam distrair os alunos durante a sua realização em ambiente caseiro.

Os ciclos de tarefas, tanto por via digital como em papel é de duas semanas, findas as quais os docentes solicitam novo conjunto de trabalhos.

Nas tarefas enviadas e recebidas via CTT, não nos podemos esquecer do volume de papéis que está em trânsito entre escola-casa-escola. Nas disciplinas de cariz mais prático, que funcionam numa lógica de Projeto, sobretudo Educação Visual, Educação Tecnológica e Oficina de Artes, o ciclo de tarefas poderá ir além das duas semanas.

Algumas disciplinas poderão solicitar apenas uma tarefa para 100 minutos, desde que seja possível executá-la em blocos de 25 minutos.

As tarefas devem ter em conta as dificuldades dos alunos e os diferentes ritmos de aprendizagem, mormente o numeroso grupo de alunos estrangeiros que ainda não domina os rudimentos da língua portuguesa.

Os docentes devem ter presente que o ensino à distância não flui como uma aula presencial, as dificuldades agudizam-se e os menos preparados

verão aumentar o fosso que já os separava dos melhores. O docente não pode ter a pretensão de fazer exatamente as mesmas coisas que fazia caso o aluno estivesse à sua frente e sobretudo, não pode ter a expectativa que as dificuldades desaparecem caso solicite trabalhos exatamente iguais aos que já fazia presencialmente.

Neste género de ensino e nesta fase embrionária da nossa experiência nele, podem os docentes optar por solidificar conhecimentos ou recuperar saberes que não foram devidamente aprendidos, sobretudo em disciplinas cuja aprendizagem é intrinsecamente sequencial, como as línguas e a matemática.

Em alinhamento com as orientações pedagógicas emanadas nos documentos estruturantes do Agrupamento, os docentes titulares e os conselhos de turma concebem planos de trabalho quinzenais para cada grupo ou turma.

As sessões síncronas ainda poderão realizar-se nestes casos:

- Diretor de turma e/ou psicóloga escolar para abordarem temas individuais com cada discente, por exemplo orientação educativa (o que se pretende com cada tarefa, quais as páginas do manual a consultar, de que modo podem colaborar com os colegas, onde podem pesquisar informação adicional, como autorregulem o seu trabalho);

As metodologias de ensino a distância deverão tender a ser diversificadas, enquadradoras, propiciar a apresentação de exemplos e fomentar a autorreflexão e o trabalho autónomo.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) para os Alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 desenvolve a sua missão conforme estabelecido no Anexo 2.

A Biblioteca Escolar neste contexto de ensino a distância, redireciona igualmente a sua ação e adapta-se a novas atividades, sendo estas capazes de apoiar as diferentes disciplinas e paralelamente adaptar a

sua ação no apoio à leitura, às literacias e às atividades de ocupação lúdico-educativas dos alunos, articulando simultaneamente com a família. Para tal apresenta um plano de ação que se encontra como Anexo 3.

4. Plano de monitorização e avaliação

No sentido de permitir a monitorização e a regulação do plano E@D o Conselho Pedagógico deliberou:

- criar uma equipa responsável por este trabalho (um elemento da direcção nomeado pelo diretor, um conselheiro (a) do Conselho Pedagógico, nomeado por este órgão, um coordenador do 1.º ciclo, um docente coordenador do 2.º ciclo, um docente coordenador do 3.º ciclo e um docente com conhecimentos de informática e processamento de informação digital, também nomeado pelo diretor;
- a missão desta equipa será recolher informação junto de alunos, encarregados de educação, docentes e diretores de turma acerca do funcionamento do Ensino a Distância no agrupamento, recorrendo a suportes digitais e/ou físicos, que nos ajudem enquanto organização a elaborar e concretizar um Plano de Melhoria nesta prática;
- através do trabalho desta equipa poderemos definir indicadores de qualidade e de quantidade, bem como de periodicidade de recolha.

Como indicadores de qualidade, será monitorizado o grau de satisfação dos docentes, dos alunos e dos pais/EE, bem como a qualidade do *feedback* dado a alunos e a verificação das aprendizagens.

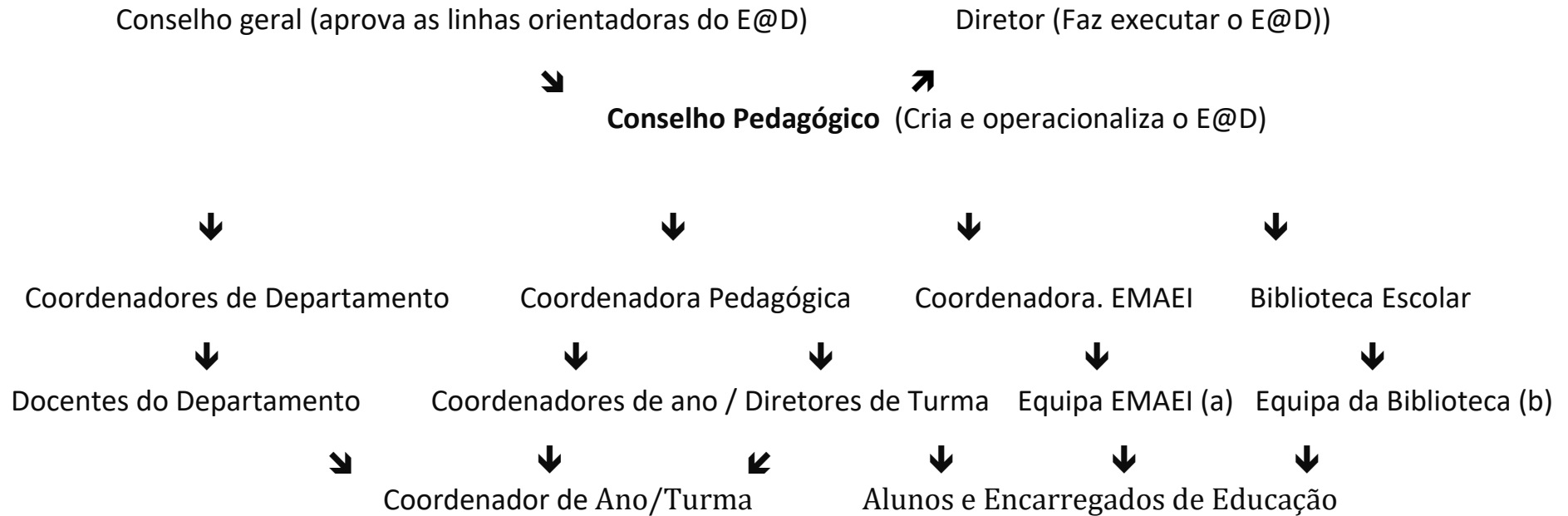
Como indicadores de quantidade, avaliaremos, por exemplo:

- a taxa de concretização das tarefas propostas pelos professores;
- o n.º de tarefas enviadas pelos professores, em função do plano de trabalho elaborado;
- a disponibilização de meios tecnológicos de E@D;
- o apoio ao desenvolvimento de competências digitais de professores e de alunos;
- o desenvolvimento de mecanismos de apoio, dirigidos aos alunos sem computador e ligação à *internet* em casa.

ANEXOS

ANEXO 1 do PLANO E@D

Cadeia hierárquica na circulação de informação



(a) – Os docentes de Ensino Especial e a Psicóloga Escolar (também devem informar o DT)

(b) – Quando relevante devem informar o DT ou a Equipa da EMAEI

ANEXO 2 do PLANO E@D



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE S. TEOTÓNIO

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e Alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018

1- Apoio aos docentes e técnicos da comunidade educativa

A coordenadora da EMAEI e os docentes de Educação Especial articularão com os docentes titulares / diretores de turma com especial incidência na comunicação online, sempre que se considere necessário, organizando momentos de trabalho conjunto, à distância, organizando sessões síncronas e/ou assíncronas, com os docentes titulares / diretores de turma e coordenadores de ano dos alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, a fim de apoiar e adaptar as práticas inclusivas.

A planificação das tarefas escolares deverá ser articulada em Conselho de Ano e/ou com as docentes titulares de turma.

De acordo com o horário de prestação de apoio direto da Educação Especial, cada docente disponibilizará uma hora que deverá ser de prestação de apoio, aconselhamento e esclarecimento de dúvidas aos alunos com medidas seletivas e adicionais, assim como aos seus encarregados e educação, por forma a assegurar que a comunicação e os recursos utilizados sejam acessíveis para todos os alunos de modo a colmatar as necessidades específicas de cada um, tendo em consideração o contexto particular e extraordinário em que se encontram.

2- Continuidade de implementação/ identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão definidas/definir no RTP e PEI.

- O acompanhamento próximo e sistemático dos alunos que, por razões várias, possuem maiores dificuldades na aprendizagem, será dado conforme a necessidade de cada um e, em articulação com os docentes titulares / diretores de turma, de modo a dar continuidade à sua participação no currículo e na aprendizagem, facilitando e estimulando a participação de

cada um à distância e, também mantendo a interação social e os laços já criados.

- Será mantido o contacto com os professores garantindo que as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente as definidas no Relatório Técnico Pedagógico(RTP) e Programa Educativo Individual(PEI) que estão a ser implementadas, tendo em conta:
 - o respeito pelo isolamento social, utilizando com flexibilidade os momentos de interação online e offline ;
 - a dinâmica familiar e a exequibilidade das medidas, sem que tal constitua uma tarefa incomportável para as famílias;
 - o ritmo de aprendizagem e capacidade de execução de cada aluno;
 - o aconselhamento de formas de resolução e superação de dificuldades na participação e interação à distância.

3- Apoio às famílias no contexto da modalidade E @D

Caso se considere necessário deverá ser acordado entre as partes um plano de monitorização que permita identificar eventuais barreiras no trabalho desenvolvido junto dos alunos com famílias mais vulneráveis , acionando todos os mecanismos disponíveis para proporcionar canais de comunicação com estas, procurando apoios especializados junto dos técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), Serviço de Psicologia da Escola(SPE), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens(CPCJ), Equipa de Intervenção Precoce(ELI), Academia de Educação e Terapia(AET) e de outras instituições que possam mobilizar recursos que garantam a evolução das aprendizagens destes alunos, assim como do seu equilíbrio físico e emocional no atual contexto de distanciamento social.

4- Continuidade de articulação com os serviços de apoio à inclusão

A equipa EMAEI deverá articular com todos os serviços da comunidade que prestavam apoio aos alunos do agrupamento, nomeadamente o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) e Academia de Educação e Terapia (AET), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e Equipa de Intervenção Precoce(ELI), por forma a identificar e eliminar constrangimentos que se coloquem à participação dos alunos e das famílias na modalidade de E@D mobilizando todos os recursos necessários para eliminação das barreiras.

ANEXO 3 do PLANO E@D



**Biblioteca Escolar de São Teotónio
E@D**

Mobilizar para a mudança

No quadro social em que vivemos devido à pandemia COVID-19, foi colocada à Escola o desafio da mudança e tudo o que isso implica. A Escola teve de pensar em novas metodologias de trabalho e de ensino, assim como novas maneiras de gestão e de organização. A Biblioteca Escolar não é alheia a esta mudança e tem de continuar a dar resposta às atuais exigências dos seus utilizadores, neste novo contexto em que se move. Neste sentido, tem de redirecionar a sua ação e adaptar-se a novas atividades, sendo estas capazes de apoiar as diferentes disciplinas e paralelamente adaptar a sua ação no apoio à leitura, às literacias e às atividades de ocupação lúdico-educativas dos alunos, articulando simultaneamente com a família.

Saliente-se que a Biblioteca Escolar de São Teotónio, neste contexto personifica-se na professora bibliotecária.

A Biblioteca no Plano de Ensino @ Distância

O plano de intervenção da Biblioteca Escolar no Ensino @ Distância do Agrupamento envolve as seguintes linhas orientadoras:

- Gestão e liderança;
- Comunicação;
- Gestão do ensino à distância;
- Monitorização e avaliação

<https://www.rbe.mec.pt/np4/2532.html>

1. Gestão e Liderança:



Áreas de intervenção

A Biblioteca Escolar na implementação do plano de E@D do Agrupamento terá 4 áreas de intervenção:

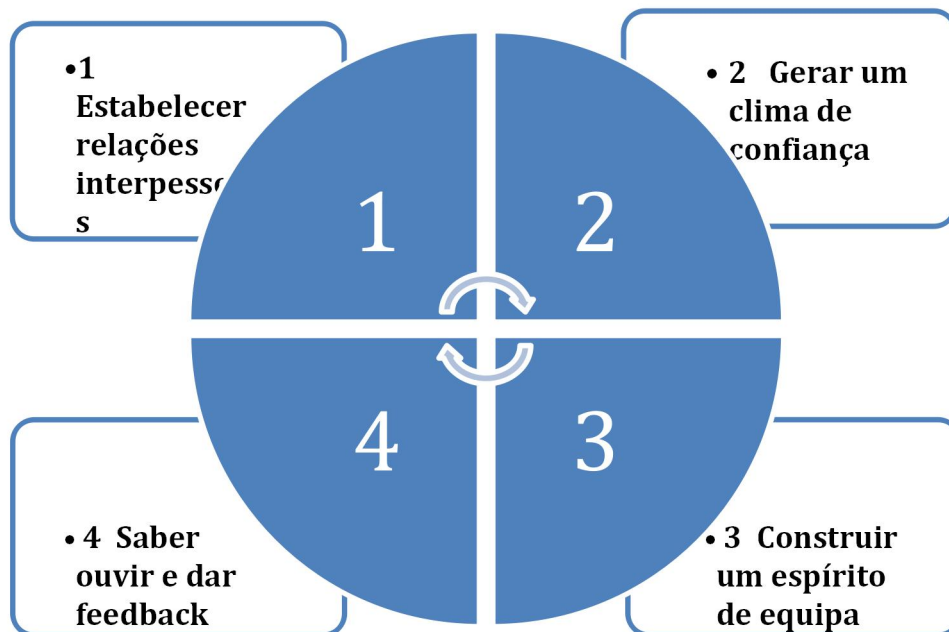
- ❖ Atendimento direto, síncrono e assíncrono, a alunos, docentes e pais/ee;
- ❖ Apoio ao currículo (desenvolvimento das diferentes literacias);

- ❖ Promoção da leitura;
- ❖ Curadoria e disponibilização de conteúdos;
- ❖ Ocupação lúdico-educativa dos alunos.

2. Comunicação

A Biblioteca Escolar conhece e integra a estratégia de comunicação do Agrupamento e usará diversos canais para comunicar com os alunos, pais/ee, docentes e restante comunidade, segundo os seguintes princípios orientadores:

Princípios Orientadores da Estratégia de comunicação da BE



Canais de Comunicação da Biblioteca Escolar:

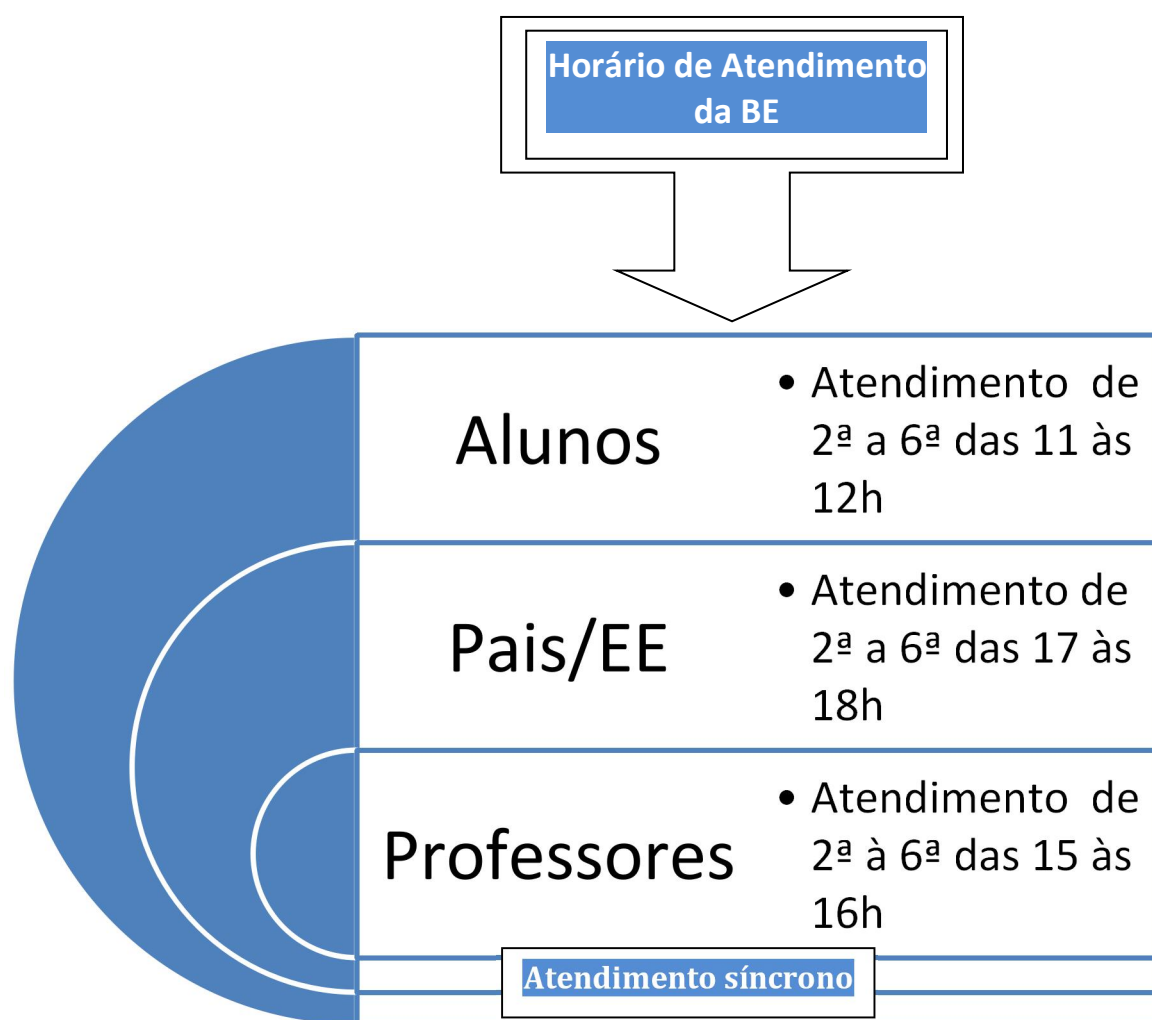
- ❖ Reativar a participação da Biblioteca Escolar na rede social facebook;
- ❖ Usar o Blogue “Bibliomania” para divulgação de informações, sugestões e explorar os conteúdos existentes;
- ❖ Incentivar o uso da página “Era uma vez, um livro...li e gostei”;
- ❖ Usar o email da biblioteca para comunicar com pais/ee, e para enviar e partilhar informação;
- ❖ Usar uma plataforma digital para comunicar sempre houver necessidade de

- ❖ partilhar informação ou orientar os alunos na execução de trabalhos;
- ❖ Disponibilizar um horário de atendimento semanal para os alunos, pais e docentes.

3. Modelo de Ensino @Distância da Biblioteca Escolar

O

A biblioteca escolar disponibiliza **1 hora diária** para atendimento síncrono, caso seja possível, aos alunos, pais e professores, segundo a seguinte distribuição:



O atendimento síncrono realiza-se através da ligação **Teams ou outra**, com acesso como **convidado** ou através de **código** de adesão (como membro). Contudo, necessita de agendamento prévio.

O atendimento assíncrono (atendimento geral) terá um canal permanente através do email da biblioteca escolar e será de 24/24.

bibliomania.cultura@gmail.com

A Biblioteca Escolar fará também atendimento assíncrono através do blogue Bibliomania no espaço de **Perguntas e Respostas Frequentes (FAQ)**, que será criado. As respostas serão dadas no espaço médio de 24 a 48h.

4. Colaborar e Articular

A Biblioteca Escolar está disponível para colaborar e promover a interajuda entre os docentes, partilhando e criando recursos, assim com o desenvolvimento de atividades/projetos/iniciativas que forem surgindo, que pela sua pertinência sejam exequíveis, e que contribuam para o desenvolvimento de competências.

5. Metodologias de Ensino

A Biblioteca Procurará selecionar metodologias apelativas e motivadoras, sempre que possível, procurando que os alunos desenvolvam, mesmo que à distância as suas aprendizagens.

A BE apresenta-se ainda neste plano como promotora do desenvolvimento das diferentes áreas de competências. Assim, a BE continuará na sua missão a procurar desenvolver competências aos nível das diferentes literacias:

- Navegar e pesquisar;
- Escrever de forma criativa usando a ferramenta digital Storybird ou outras;
- Incentivar a leitura de e-books com as ferramentas **Estúdio Raposa; o blogue “Letra Pequena” do Jornal Público; Biblioteca Nacional Digital; o site Adamastor; Librivox ...;**
- Usar a net de forma responsável e segura;
- Ocupar os tempos livres com atividades lúdico-educativas.

Para os alunos com dificuldades a BE propõe Aplicativos Digitais adaptados à Educação Inclusiva:

O site da Cercifap – www.cercifap.pt com recursos online para download, assim como o site www.wordwall.net, que permite aos docentes criarem as suas próprias tarefas, partilhar e usar os criados por outros docentes. Serão também disponibilizadas APP para trabalho com os alunos.

6. Selecionar os meios tecnológicos

- A BE acompanhará os roteiros de plataformas publicados pelo Ministério da Educação;
<https://apoioescolas.dge.mec.pt/node/640>
- Aprofundar o conhecimento de plataformas e ferramentas, contando com o apoio da RBE/Coordenadora Interconcelhia;
- Disponibilizar nos canais de difusão selecionados, informação, tutoriais e apoio no uso das mesmas, quando e sempre que possível.

7. Cuidar da Comunidade Escolar

A Biblioteca procurará promover a ligação da escola aos alunos e à comunidade, assim como o seu bem-estar. Assim, a BE propõe usar os diferentes canais de comunicação previstos para:

- Divulgar notícias;
- Dar informações;
- Promover atividades lúdicas para todos os níveis de ensino, como por exemplo:
 - publicar um conto no facebook, 3 vezes por semana para os alunos do Pré-escolar e do 1º ciclo;
- Desafios para os outros níveis de ensino.

8. Acompanhar e monitorizar

Os dados da BE devem integrar a monitorização do Agrupamento no Ensino @ Distância.

A BE estará atenta a toda a documentação que for publicada sobre esta matéria. Da mesma forma que recolherá evidências sobre o trabalho desenvolvido na adaptação ao E@D.

Bibliografia

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Biblioteca escolar digital. [2020] [Em linha]. Lisboa: RBE

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: A Biblioteca Escolar no Plano de E@D – Roteiro para professores bibliotecários [2020] [Em linha]. Lisboa: RBE

São Teotónio, 25 de abril de 2020

Florbela Campos
Professora Bibliotecária do Agrupamento de Escolas de São Teotónio